



EDITORIAL

A MULHER COMO ALVO DA AIDS

No Brasil, a principal forma de transmissão da infecção HIV/AIDS é por via sexual. A partir de 1985, houve uma tendência crescente de aumento na proporção de infectados por transmissão heterossexual - principalmente mulheres casadas com comportamento monogâmico, cuja infecção pelo HIV era detectada em seus filhos e confirmada no casal.

Enquanto por todo o mundo foi observado que o número de mulheres contaminadas por contato heterossexual ultrapassava o de homens, no Brasil, ocorreu o contrário - o número total de homens infectados por via heterossexual era superior ao de mulheres. Afinal, o que estará acontecendo? A capacidade de transmissão invertida no Brasil ou característica cultural no comportamento sexual do homem brasileiro?

A análise da maioria dos estudos sobre a capacidade de transmissão heterossexual da AIDS assinala que o HIV é mais facilmente transmitido por via sexual do homem para a mulher do que da mulher para o homem. Estudos brasileiros realizados no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (Rio de Janeiro) e em São Paulo confirmam também que no Brasil o HIV é mais facilmente transmitido por via sexual do homem para a mulher. Portanto, um número total de homens superior ao de mulheres registrado nas estatísticas oficiais como contaminados heterossexualmente certamente reflete, em vez da capacidade de transmissão invertida, um com-

portamento do machismo latino, que oculta ou nega práticas sexuais entre homens.

A dificuldade do homem em lidar com sua própria sexualidade data de épocas remotas. Na cultura clássica, encontramos exaltadas as façanhas homossexuais de heróis heterossexuais, como Zeus, Hércules e Júlio César. Ícones da heterossexualidade masculina, como Don Juan e Casanova, também tiveram aventuras homossexuais.

É curiosa a tradicional tendência do homem de estabelecer padrões de normalidade pela predominância na maioria de sua população da supremacia do hemisfério cerebral esquerdo que fez a sociedade considerar como direito o padrão de normalidade para os seres humanos. Conseqüentemente, direito passa a significar além de normal, legal, justo, virtuoso, íntegro, etc. É o minoritário esquerdo? Torto, torcido, desajeitado, sinistro, etc.

Povos de cultura judaico-cristã, como o brasileiro, assumem heterossexualismo como única forma de orientação sexual normal e deslocam para a clandestinidade ou ocultação as outras formas de orientações. Dessa forma, a mulher brasileira passa a ser um alvo fácil e preferencial do HIV. Casase, assume a monogamia como busca da felicidade e proteção para sua família, imagina estar segura e é atingida pela infecção do HIV.

Freqüentemente, esse comportamento feminino de dependência afetiva, passividade emocional e

sexual, submissão e baixa autoestima dificulta ou impede a discussão pelo casal de alguns temas, como sexo seguro e sexualidade mútua, além de colocar a mulher em situação de risco. Como não é percebido que o casamento ou a estabilidade de um relacionamento amoroso monogâmico não confere proteção contra a infecção HIV/AIDS, é dispensada a prática de sexo seguro e, assim, as mulheres passam a ser presas fáceis da epidemia.

Portanto, a bissexualidade não assumida, um grande tabu da sexualidade do homem brasileiro, é a principal responsável pela crescente disseminação do HIV para as mulheres e seus filhos. É urgente e imprescindível à busca e o encontro de mecanismos educativos de intervenção que permitam estancar ou reduzir a expansão da epidemia HIV/AIDS para esse importante segmento da população, que, atualmente, se encontra indefeso. Geralmente, as mudanças de padrões culturais através de campanhas educativas levam muitos anos para acontecer, porém é necessário que o seu início seja o mais rápido possível, porque apenas com as modificações de comportamento humano será possível proteger as crianças e mulheres da ameaça da AIDS no Brasil.

CARLOS ALBERTO MORAIS DE SÁ
Professor Titular de Clínica Médica da
Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e
Responsável pelo Programa de Pesquisa
em AIDS do Hospital Universitário Gaffrée e
Guinle da UNIRIO.